

Aldenoura cultivando sonhos

Há 18 anos morando no Assentamento Camaragibe, a agricultora cultiva hortaliças, frutíferas, plantas medicinais e ornamentais, em um jardim e um quintal ricos em diversidade



Criatividade, harmonia e muita vontade de experimentar com as plantas e a terra. Aldenoura de Oliveira, 44 anos, mora há 18 anos no Assentamento Camaragibe, na cidade de Ielmo Marinho, onde vive com o marido Carlos Alexandre. O lar de Aldenoura possui um encanto que consegue chamar a atenção dos que passam por lá, um jardim e um quintal que estão muito bem entrelaçados pela diversidade. São cores, texturas, espécies, cheiros, sabores, nomes que despertam a sensação de bem-estar e contemplação, assim como a ideia de convivência com o semiárido.

“Eu sempre gostei de mexer com terra e com as plantas”, explica Aldenoura, ao deslizar pelos caminhos do jardim e confessar que costuma experimentar lugares diferentes e esperar o melhor desenvolvimento para as plantas. “Planto em um lugar e espero pelo resultado, se não cresceu bem, eu observo e testo em um novo espaço”, reflete Aldenoura. Além de ser uma boa observadora e cultivar com dedicação, ela também tem um lado inquieto de quem é pesquisadora e capaz de adaptar. “Eu gosto de pesquisar na internet e buscar por ideias novas e tento ajustar no meu jardim e no meu quintal”, diz.

Para quem visita a casa da agricultora é normal se deparar com curiosos vasos, seja uma lavanderia repleta de plantas decorativas, botas calçadas por variadas espécies e até mesmo um vaso sanitário enfeitado por pimentas. As botas utilizadas pelo marido sempre iam parar no lixo ou então eram queimadas, “eu vi na internet que poderia reciclar objetos e utilizar para as plantas.

Desde esse dia, eu aproveito as botas velhas e ganho mais espaço para as plantações”, ri. Ela viu o vizinho colocar fora um vaso sanitário e fez a limpeza do objeto e conseguiu mais um cantinho para as plantas. “Aproveito objetos, consigo transformar o que seria lixo e ainda cultivo minhas hortaliças”, completa.

A relação de Aldenoura com o quintal e jardim acontece de forma muito organizada e planejada através da composição de canteiros para hortaliças e as espécies ornamentais. “Aqui em casa temos suculentas, nove horas, samambaia, jasmim, jiboia, flor-do-deserto, ráfia e umas que nem sei o nome. São muitas e eu gosto de doar e também costumo receber algumas variedades de pessoas amigas”, comenta. As pessoas sabem que ela cuida de plantas e gostam de enriquecer ainda mais a diversidade, “a construção do meu jardim foi algo muito desejado, eu consegui reunir um painel feito por um artista amigo no meu muro e resgatei pedras antigas de uma casa em ruínas para ornamentar o caminho”, destaca.

Mas nem sempre essa riqueza em plantas e os cuidados de Aldenoura são suficientes para manter resguardada a produção das frutas, das hortaliças e das flores ornamentais. “A falta de água acontece e algumas espécies precisam de mais atenção na irrigação. Eu já vi técnicas de reuso - em cursos que participei - e estou querendo fazer aqui em casa”, diz. A expectativa com a chegada da cisterna calçadão também é a esperança para Aldenoura, que acredita na possibilidade de aumentar ainda mais a sua produção e a manutenção do seu agroecossistema.

Das plantas medicinais ela cultiva romã, hortelã, arruda e capim-santo. “Eu faço lambedor e consigo dividir com meus familiares. As frutas também servem para o consumo da minha família e eu ainda faço doação e o limão, eu vendo, porque a produção é muito grande. As galinhas também são alimentadas com as frutas”, explica Aldenoura. As frutíferas tomam conta de um amplo quintal e as cores e sabores dos pés de bananas, acerola, coco, graviola, mamão, siriguela, pinha, limão, laranja e tangerina formam parte da riqueza do quintal.

“Eu não tenho dúvidas de que a chegada da cisterna calçadão vai tornar o meu sonho de ampliar a produção e comercializar meus produtos possível”, afirma. As hortaliças também estão espalhadas entre o jardim e o quintal em uma fusão de ideias. “Tenho couve, cebolinha, pimenta e aproveito tudo no quintal”, diz a agricultora, que não cansa de planejar e projetar mais conquistas para o futuro. Em breve Aldenoura também terá acesso ao fomento e o investimento será realizado na criação das galinhas e no cultivo da horta, reforçando a atividade produtiva e estimulando a autonomia e a renda familiar.

